



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DANYELLE MENDES STABILE

UTILIZAÇÃO DE PICTOGRAMA COMO MEIO PARA PRESCREVER TERAPÊUTICAS
MEDICAMENTOSAS E MELHORAR A COMPREENSÃO E ADESÃO DO PACIENTE AO
TRATAMENTO

SÃO PAULO
2018

DANYELLE MENDES STABILE

UTILIZAÇÃO DE PICTOGRAMA COMO MEIO PARA PRESCREVER TERAPÊUTICAS
MEDICAMENTOSAS E MELHORAR A COMPREENSÃO E ADESÃO DO PACIENTE AO
TRATAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: AGNES DE FÁTIMA FAUSTINO PEREIRA

SÃO PAULO
2018

Resumo

O objetivo do trabalho é propor um modo alternativo de prescrição medicamentosa baseado em pictogramas. Foi elaborado a partir do problema de baixa adesão ao tratamento médico pela população em situação de vulnerabilidade social. Visa explorar as causas da baixa adesão ao tratamento médico no contexto das Unidades Básicas de Saúde. Entender a eficácia do método de prescrição por pictograma através das experiências já documentadas. Contextualizar a proposta na realidade da Estratégia Saúde da Família. Viabilizar sua implantação por meio de um projeto de intervenção que crie um modo alternativo de prescrição médica.

Palavra-chave

Educação em Saúde. Medicamento. Relação Médico-Paciente. Unidade Básica de Saúde. Registros Médicos

Introdução

Um sério problema enfrentado na atenção primária à saúde é a baixa adesão dos pacientes ao tratamento proposto pelos médicos. São diversos os motivos pela não adesão ao tratamento, dentre eles, elevado índice de analfabetismo, baixo nível de escolaridade, falta de assistência e o modo de prescrição do tratamento (Sampaio et al., 2008).

Atualmente, o modo de prescrição é feito por meio de receituário escrito, nem sempre legível e compreensível para a grande maioria dos pacientes. Segundo Sampaio et al (2008), a prescrição é realizada de forma escrita e verbalizada, sendo que os pacientes esquecem metade do que foi dito pelo prescritor cerca de 5 minutos após a consulta.

Normalmente, a falta de regularidade no tratamento ocasiona a piora do quadro de saúde e gera novos problemas. Isso ocasiona uma deterioração das condições de saúde e pouca efetividade das ações da atenção primária à saúde.

Diante disso, a proposta do presente estudo de intervenção é implantar um modo de prescrição na rotina dos atendimentos realizados em uma ESF padronizado por símbolos, conhecido como pictograma, que sejam intuitivos e de fácil assimilação. Essa proposta tem respaldo no estudo de Sampaio et al. (2008), onde demonstraram que a efetividade do método de prescrição por pictogramas. A proposta do projeto de intervenção é criar um modo de prescrição do tratamento que seja mais simples para a assimilação dos pacientes.

Objetivos (Geral e Específicos)

1. OBJETIVO GERAL

Facilitar a adesão ao tratamento por meio da utilização de pictogramas que transmitam de forma clara e simples as informações referentes ao modo e horário de uso dos medicamentos.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Criar símbolos que comuniquem os horários dos remédios associando-os com eventos do cotidiano
- * Implementar a utilização dos símbolos na conduta de prescrição médica
- * Padronizar os símbolos e o método de prescrição por meio de pictogramas.

Método

1. Local: Unidade Básica de Saúde Santa Inês, São Miguel Paulista, São Paulo.

2. Público-alvo/participantes:

- ♦ Público-alvo: idosos e pessoas com baixa escolaridade que possuem dificuldade na adesão ao tratamento da equipe 04 compreendendo as micro áreas 16, 17, 18, 19 e 20 da UBS Santa Inês.
- ♦ Participantes: médicos, farmacêuticos, enfermeiros e ACS.

3. Ações:

- ♦ Desenvolver os pictogramas junto com a equipe de farmácia;
- ♦ Definir o público-alvo na região para validar o entendimento dos símbolos;
- ♦ Treinar os enfermeiros e ACS nos símbolos desenvolvidos;
- ♦ Prescrever para o público-alvo durante seis meses os tratamentos utilizando a metodologia;
- ♦ Acompanhar a adesão ao tratamento via monitoramento com relatórios de adesão feito pelos farmacêuticos e médicos com visitas dirigidas ao público-alvo;
- ♦ Mensurar os resultados, definir mudanças e alterações para melhor adequação ao programa;
- ♦ Padronizar o modelo para propor ao secretário municipal de saúde a implantação em outras unidades;

4. Etapas

- ♦ Desenvolver os pictogramas junto com a equipe de farmácia - criar modelos conforme estudos acadêmicos e propostas da equipe interna.
- ♦ Definir o público-alvo na região para validar o entendimento dos símbolos: selecionar as famílias por regiões e bairros com o perfil do público-alvo, convidar algumas pessoas para participarem de uma avaliação referente à implantação da metodologia, organizar um dia para a aplicação dos testes.
- ♦ Treinar os enfermeiros e ACS nos símbolos desenvolvidos;
- ♦ Prescrever para o público-alvo durante seis meses os tratamentos utilizando a metodologia;

5. Avaliação e monitoramento

- ♦ Acompanhar a adesão ao tratamento via monitoramento com relatórios de adesão feito pelos farmacêuticos e médicos em visitas dirigidas ao público-alvo;
- ♦ Criar relatórios para a mensuração da adesão ao modo de tratamento;
- ♦ Mensurar os resultados, definir mudanças e alterações para melhor adequação ao programa;
- ♦ Realizar reuniões mensais com as equipes envolvidas para medir a eficácia do método.

- ♦ Padronizar o modelo para propor ao secretário municipal de saúde a implantação em outras unidades;
- ♦ Conforme o resultado da experiência, a equipe deverá padronizar o método.

Resultados Esperados

- ♦ Melhoria da compreensão do planejamento terapêutico por parte dos pacientes atendidos na unidade de saúde;
- ♦ Maior e adequada adesão à terapêutica medicamentosa proposta por parte dos pacientes;
- ♦ Melhoria da qualidade de vida dos usuários e seus familiares atendidos na unidade de saúde.

Referências

- ♦ BARROS, Izadora Menezes da Cunha; LOUZADA, Terezinha Angélica Prado; ANDRADE, Carine Fontes; JÚNIOR, Divaldo Pereira de Lyra; MOREIRA, Vagner Porto. Avaliação de um conjunto de pictogramas por um grupo de idosos brasileiros: uma análise qualitativa. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. São Paulo/SP. Volume 36. Páginas 143-147, 2015.
- ♦ GALLATO, Fernanda; JUST, Mirella Casagrande; GALLATO, Dayani; SILVA, Wellington Barros da. Desenvolvimento e validação de pictogramas para o uso correto de medicamentos: descrição de um estudo-piloto. *Acta Farmacéutica Bonaerense*. Buenos Aires/ARG. Volume 25. Páginas 131 - 138, 2006.
- ♦ KASSAM, R., VAILLANCOURT, L. R. and COLLINS, J. B. (2004), Pictographic instructions for medications: do different cultures interpret them accurately? *International Journal of Pharmacy Practice*, 12: 199-209. doi: 10.1211/0022357044698.
- ♦ MEDEIROS, Giovanna Christine Rocha de; SILVA, Priscila Queiroz da; SILVA André Santos da; LEAL, Leila Bastos. Pictogramas na orientação farmacêutica: um estudo de revisão. *Revista Brasileira de Farmácia*. Rio de Janeiro/RJ. Volume 92. Páginas 96-103, 2011.
- ♦ SAMPAIO, Luciana F; SILVA, Livia Maria Lima da; VELHO, Gustavo Claussen C.; MARTINS, Maria da Graça G; CASTILHO, Selma R.; ALTENBURG, Sonia P. Pictogramas como linguagem para a compreensão da prescrição medicamentosa. *Revista Brasileira de Farmácia*. Rio de Janeiro/RJ. Volume 89. Páginas 150-154, 2008.